



Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 68ª Edição: Junho 2019

Veja nesta edição



Mensagem do papa Francisco

"Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos"

Dia Mundial das Missões 2018 (21 de outubro)

Pag. 2 a 7



Preparação da Mesa do Senhor

Pag. 9 a 10

Diocese de Nova Iguaçu – Retiro Espiritual
Pag. 12 a 14

Arquidiocese do Rio de Janeiro – Semana de Atualização
Pag. 15

CND faz reunião de planejamento em Brasília
Pag. 8

2º Curso para Diáconos Permanentes
Pag. 16 e 17

Diocese de Petrópolis – Candidatos recebem Ministérios
Pag. 11

Prestação de Contas da CRD Leste-1
Pag. 18



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2019

• MENSAGEM DE SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2019

• [20 de outubro de 2019]

• Pedi a toda a Igreja que vivesse um tempo extraordinário de missionariedade no mês de outubro de 2019, para comemorar o centenário da promulgação da Carta apostólica *Maximum illud*, do Papa Bento XV (30 de novembro de 1919). A clarividência profética da sua proposta apostólica confirmou-me como é importante, ainda hoje, renovar o compromisso missionário da Igreja, potenciar evangelicamente a sua missão de anunciar e levar ao mundo a salvação de Jesus Cristo, morto e ressuscitado.

• O título desta mensagem – «*batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo*» – é o mesmo do Outubro Missionário. A celebração deste mês ajudar-nos-á, em primeiro lugar, a reencontrar o sentido missionário da nossa adesão de fé a Jesus Cristo, fé recebida como dom gratuito no Batismo. O ato, pelo qual somos feitos filhos de Deus, sempre é eclesial, nunca individual: da comunhão com Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, nasce uma vida nova partilhada com muitos outros irmãos e irmãs. E esta vida divina não é um produto para vender – não fazemos proselitismo –, mas uma riqueza para dar, comunicar, anunciar: eis o sentido da missão. Recebemos gratuitamente este dom, e gratuitamente o partilhamos (cf. *Mt* 10, 8), sem excluir ninguém. Deus quer que todos os homens sejam salvos, chegando ao conhecimento da verdade e à experiência da sua misericórdia por meio da Igreja, sacramento universal da salvação (cf. *1 Tm* 2, 4; 3, 15; Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. *Lumen gentium*, 48).

• A Igreja está em missão no mundo: a fé em Jesus Cristo dá-nos a justa dimensão de todas as coisas, fazendo-nos ver o mundo com os olhos e o coração de Deus; a esperança abre-nos aos horizontes eternos da vida divina, de que verdadeiramente participamos; a caridade, que antegozamos nos sacramentos e no amor fraterno, impele-nos até aos confins da terra (cf. *Miq* 5, 3; *Mt* 28, 19; *At* 1, 8; *Rm* 10, 18). Uma Igreja em saída até aos extremos confins requer constante e permanente conversão missionária. Quantos santos, quantas mulheres e homens de fé nos dão testemunho, mostrando como possível e praticável esta abertura ilimitada, esta saída misericordiosa ditada pelo impulso urgente do amor e da sua lógica intrínseca de dom, sacrifício e gratuidade (cf. *2 Cor* 5, 14-21)!

• Sê homem de Deus, que anuncia Deus (cf. Carta ap. *Maximum illud*): este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e



‘Papa Bento XV



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2019

•batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus. Ainda que meu pai e minha mãe traissem o amor com a mentira, o ódio e a infidelidade, Deus nunca Se subtrai ao dom da vida e, desde sempre, deu como destino a cada um dos seus filhos a própria vida divina e eterna (cf. *Ef* 1, 3-6).

•Esta vida é-nos comunicada no Batismo, que nos dá a fé em Jesus Cristo, vencedor do pecado e da morte, regenera à imagem e semelhança de Deus e insere no Corpo de Cristo, que é a Igreja.



• Por conseguinte, neste sentido, o Batismo é verdadeiramente necessário para a salvação, pois garante-nos que somos filhos e filhas, sempre e em toda parte: jamais seremos órfãos, estrangeiros ou escravos na casa do Pai. Aquilo que, no cristão, é realidade sacramental – com a sua plenitude na Eucaristia –, permanece vocação e destino para todo o homem e mulher à espera de conversão e salvação. Com efeito, o Batismo é promessa realizada do dom divino, que torna o ser

•humano filho no Filho. Somos filhos dos nossos pais naturais, mas, no Batismo, é-nos dada a paternidade primordial e a verdadeira maternidade: não pode ter Deus como Pai quem não tem a Igreja como mãe (cf. São Cipriano, *A unidade da Igreja*, 4).

•Assim, a nossa missão radica-se na paternidade de Deus e na maternidade da Igreja, porque é inerente ao Batismo o envio expresso por Jesus no mandato pascal: como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós, cheios de Espírito Santo para a reconciliação do mundo (cf. *Jo* 20, 19-23; *Mt* 28, 16-20). Este envio incumbe ao cristão, para que a ninguém falte o anúncio da sua vocação a filho adotivo, a certeza da sua dignidade pessoal e do valor intrínseco de cada vida humana desde a concepção até à sua morte natural. O secularismo difuso, quando se torna rejeição positiva e cultural da paternidade ativa de Deus na nossa história, impede toda e qualquer fraternidade universal autêntica, que se manifesta no respeito mútuo pela vida de cada um. Sem o Deus de Jesus Cristo, toda a diferença fica reduzida a ameaça infernal, tornando impossível qualquer aceitação fraterna e unidade fecunda do gênero humano.

•O destino universal da salvação, oferecida por Deus em Jesus Cristo, levou Bento XV a exigir a superação de todo o fechamento nacionalista e etnocêntrico, de toda a mistura do anúncio do Evangelho com os interesses econômicos e militares das potências coloniais. Na sua Carta apostólica *Maximum illud*, o Papa lembrava que a universalidade divina da missão da Igreja exige o abandono duma pertença 3



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2019

exclusivista à própria pátria e à própria etnia. A abertura da cultura e da comunidade à novidade salvífica de Jesus Cristo requer a superação de toda a indevida introversão étnica e eclesial. Também hoje, a Igreja continua a necessitar de homens e mulheres que, em virtude do seu Batismo, respondam generosamente à chamada para sair da sua própria casa, da sua família, da sua pátria, da sua própria língua, da sua Igreja local. São enviados aos gentios, ao mundo ainda não transfigurado pelos sacramentos de Jesus Cristo e da sua Igreja santa. Anunciando a Palavra de Deus, testemunhando o Evangelho e celebrando a vida do Espírito, chamam à conversão, batizam e oferecem a salvação cristã no respeito pela liberdade pessoal de cada um, em diálogo com as culturas e as religiões dos povos a quem são enviados. Assim a *missio ad gentes*, sempre necessária na Igreja, contribui de maneira fundamental para o processo permanente de conversão de todos os cristãos. A fé na Páscoa de Jesus, o envio eclesial batismal, a saída geográfica e cultural de si mesmo e da sua própria casa, a necessidade de salvação do pecado e a libertação do mal pessoal e social exigem a missão até aos últimos confins da terra.

•A coincidência providencial do Mês Missionário Extraordinário com a celebração do Sínodo Especial sobre as Igrejas na Amazônia leva-me a assinalar como a missão, que nos foi confiada por Jesus com o dom do seu Espírito, ainda seja atual e necessária também para aquelas terras e seus habitantes. Um renovado Pentecostes abra de par em par as portas da Igreja, a fim de que nenhuma

cultura permaneça fechada em si mesma e nenhum povo fique isolado, mas se abra à comunhão universal da fé. Que ninguém fique fechado em si mesmo, na autorreferencialidade da sua própria pertença étnica e religiosa. A Páscoa de Jesus rompe os limites estreitos de mundos, religiões e culturas, chamando-os a crescer no respeito pela dignidade do homem e da mulher, rumo a uma conversão cada vez mais plena à Verdade do Senhor Ressuscitado, que dá a verdadeira vida a todos.

•A este respeito, recorro as palavras do Papa Bento XVI no início do nosso encontro de Bispos Latino-Americanos em Aparecida, Brasil, em 2007, palavras que desejo transcrever aqui e subscrevê-las: «O que significou a aceitação da fé cristã para os povos da América Latina e do Caribe? Para eles, significou conhecer e acolher Cristo, o Deus desconhecido que os seus antepassados, sem o saber, buscavam nas suas ricas tradições religiosas. Cristo era o Salvador que esperavam silenciosamente. Significou também ter recebido, com as águas do Batismo, a vida divina que fez deles filhos de Deus por adoção; ter recebido, outrossim, o Espírito Santo que veio fecundar as suas culturas, purificando-as e desenvolvendo os numerosos germes e sementes que o Verbo encarnado tinha lançado nelas, orientando-as assim pelos caminhos do Evangelho. (...) O Verbo de Deus, fazendo-Se carne em Jesus Cristo, fez-Se também história e cultura. A utopia de voltar a dar vida às religiões pré-colombianas, separando-as de Cristo e da Igreja universal, não seria um progresso, mas uma regressão. Na realidade, seria



DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2019

- uma involução para um momento histórico ancorado no passado» [*Discurso na Sessão Inaugural* (13 de maio de 2007), 1: *Insegnamenti* III/1 (2007), 855-856].
- A Maria, nossa Mãe, confiamos a missão da Igreja. Unida ao seu Filho, desde a encarnação, a Virgem colocou-se em movimento, deixando-se envolver-se totalmente pela missão de Jesus; missão que, ao pé da cruz, havia de se tornar também a sua missão: colaborar como Mãe da Igreja para gerar, no Espírito e na fé, novos filhos e filhas de Deus.



- Gostaria de concluir com uma breve palavra sobre as Pontifícias Obras Missionárias, que a Carta apostólica *Maximum illud* já apresentava como instrumentos missionários. De fato, como uma rede global que apoia o Papa no seu compromisso missionário, prestam o seu serviço à universalidade eclesial mediante a oração, alma da missão, e a caridade dos cristãos espalhados pelo mundo inteiro. A oferta deles ajuda o Papa na evangelização das Igrejas particulares (Obra da Propagação da Fé), na formação do clero local (Obra de São Pedro Apóstolo), na educação dum consciência missionária das crianças de todo o mundo (Obra da Santa Infância) e na formação missionária da fé dos cristãos (Pontifícia União Missionária). Ao renovar o meu apoio a estas Obras, espero que o Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019 contribua para a renovação do seu serviço missionário ao meu ministério.
- Aos missionários e às missionárias e a todos aqueles que de algum modo participam, em virtude do seu Batismo, na missão da Igreja, de coração envio a minha bênção.
- Vaticano, 9 de junho – Solenidade de Pentecostes – de 2019.

•FRANCISCO

•Fonte: <http://www.cnbb.org.br/mensagem-do-papa-para-o-dia-mundial-das-missoes/?fbclid=IwAR3poYaRi6drEwYMeYQh1SjngTWWB7hOhA2elU4uijOgYOXLcSc8swK7ac>



DIACÔNIO

Papa

Remover marca d'água agora

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2019

de Jesus Cristo e da sua Igreja santa. Anunciando a Palavra de Deus, testemunhando o Evangelho e celebrando a vida do Espírito, chamam à conversão, batizam e oferecem a salvação cristã no respeito pela liberdade pessoal de cada um, em diálogo com as culturas e as religiões dos povos a quem são enviados. Assim a *missio ad gentes*, sempre necessária na Igreja, contribui de maneira fundamental para o processo permanente de conversão de todos os cristãos. A fé na Páscoa de Jesus, o envio eclesial batismal, a saída geográfica e cultural de si mesmo e da sua própria casa, a necessidade de salvação do pecado e a libertação do mal pessoal e social exigem a missão até aos últimos confins da terra.

•A coincidência providencial do Mês Missionário Extraordinário com a celebração do Sínodo Especial sobre as Igrejas na Amazônia leva-me a assinalar como a missão, que nos foi confiada por Jesus com o dom do seu Espírito, ainda seja atual e necessária também para aquelas terras e seus habitantes. Um renovado Pentecostes abra de par em par as portas da Igreja, a fim de que nenhuma cultura permaneça fechada em si mesma e nenhum povo fique isolado, mas se abra à comunhão universal da fé. Que ninguém fique fechado em si mesmo, na autorreferencialidade da sua própria pertença étnica e religiosa. A Páscoa de Jesus rompe os limites estreitos de mundos, religiões e culturas, chamando-os



AMAZÔNIA
NOVOS CAMINHOS PARA
A IGREJA E PARA UMA
ECOLOGIA INTEGRAL



•A este respeito, recorro as palavras do Papa Bento XVI no início do nosso encontro de Bispos Latino-Americanos em Aparecida, Brasil, em 2007, palavras que desejo transcrever aqui e subscrevê-las: «O que significou a aceitação da fé cristã para os povos da América Latina e do Caribe? Para eles, significou conhecer e acolher Cristo, o Deus desconhecido que os seus antepassados, sem o saber, buscavam nas suas ricas tradições religiosas. Cristo era o Salvador que esperavam silenciosamente. Significou também ter recebido, com as águas do Batismo, a vida divina que fez deles filhos de Deus por adoção; ter recebido, outrossim, o Espírito Santo que veio fecundar as suas culturas, purificando-as e desenvolvendo os numerosos germes e sementes que o Verbo encarnado tinha lançado nelas, orientando-as assim pelos caminhos do Evangelho. (...) O Verbo de Deus, fazendo-Se carne em Jesus Cristo, fez-Se também história e cultura. A utopia de voltar a dar vida às religiões pré-colombianas, separando-as de Cristo e da Igreja universal, não seria um progresso, mas uma regressão. Na realidade, seria uma involução para um momento histórico ancorado no passado» [*Discurso na Sessão Inaugural* (13 de maio de 2007), 1: *Insegnamenti* III/1 (2007), 855-856].

•A Maria, nossa Mãe, confiamos a missão da Igreja. Unida ao seu Filho, desde a encarnação, a Virgem colocou-se em movimento, deixando-se envolver-se totalmente pela missão de Jesus; missão que, ao pé da cruz, havia de se tornar também a sua missão: colaborar como Mãe da Igreja para gerar, no Espírito e na fé, novos filhos e filhas de Deus.

•Gostaria de concluir com uma breve palavra sobre as Pontifícias Obras Missionárias, que a Carta apostólica *Maximum illud* já apresentava como instrumentos missionários. De fato, como uma rede global que apoia o Papa no seu compromisso missionário, prestam o seu serviço à universalidade eclesial mediante a oração, alma da missão, e a caridade dos cristãos espalhados pelo mundo inteiro. A oferta deles ajuda o Papa na evangelização das Igrejas particulares (Obra da Propagação da Fé), na formação do clero local (Obra de São Pedro Apóstolo), na educação duma consciência missionária das crianças de todo o mundo (Obra da Santa Infância) e na formação missionária da fé dos cristãos (Pontifícia União Missionária). Ao renovar o meu apoio a estas Obras, espero que o Mês Missionário Extraordinário de outubro de 2019 contribua para a renovação do seu serviço missionário ao meu ministério.

•Aos missionários e às missionárias e a todos aqueles que de algum modo participam, em virtude do seu Batismo, na missão da Igreja, de coração envio a minha bênção.

•*Vaticano, 9 de junho – Solenidade de Pentecostes – de 2019.*

•*Fonte: <http://www.cnbb.org.br/mensagem-do-papa-para-o-dia-mundial-da-vida-crista>*

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (68ª Edição –Junho 2019)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo da Diocese de Volta Redonda/Barra do Pirai / Bispo Referencial para os Diáconos do Leste I

Presidente: Diac. Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





CND faz reunião de planejamento em Brasília

•A Comissão Nacional dos Diáconos (CND), sob a presidência do Diác. Francisco Salvador Pontes Filho (Chiquinho), realiza reunião de planejamento, nestes dias 21 a 23, Centro Cultural Missionário, em Brasília. Além do Presidente, também estão o vice-Presidente, Diác. Júlio César Bendinelli; o Secretário, Diác. José Oliveira Cavalcante (Cory); o segundo Secretário, Hamilton dos Santos Nascimento e o Tesoureiro, Diác. Antônio Oliveira dos Santos. Também participam os integrantes da Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação (ENAC), formada pelos Diáconos Alberto Magno, de Brasília; José Carlos Pascoal, de Jundiá (SP); José Bezerra de Araújo, de Natal-RN; e Leandro Marcelino Santos, de Mogi das Cruzes-SP.



•Com a ENAC, a Presidência abordou várias questões relacionadas com a Comunicação, entre as quais um novo formato de site, trabalho de assessoria de comunicação e utilização de novas mídias para divulgação do trabalho diaconal. Uma das ideias é dar maior visibilidade do trabalho da Comissão Nacional e das Comissões Regionais. A partir das discussões, a ENAC está trabalhando um novo formato de site e a possibilidade de utilizar outras mídias





Preparação da Mesa do Senhor

•Frei Alberto Beckhäuser, OFM

•Aqui nos encontramos diante de um verdadeiro atoleiro ritual, de uma tremenda sobreposição de ritos. É um rito que ainda tem muito a ser trabalhado para que seja um momento de profunda oração da assembleia.

•A Instrução Geral prevê um rito que se desenvolve em três tempos ou três etapas. Nada de precipitação e de sobreposição de ritos. Conforme o caso, após a homilia, o Credo ou as Preces, o sacerdote se assenta e acompanha o rito, vivendo-o também como seu através dos diversos ministros. Deve deixar que os ministros exerçam suas funções. É importante que todas as coisas estejam bem preparadas e dispostas, seja na credência, seja no fundo da igreja.

•Primeira etapa ou momento:

Preparação do altar. – O diácono ou, na falta dele, o acólito instituído ou designado, ou o coroinha, prepara o altar, ou seja: leva ritualmente, não de qualquer jeito, da credência, o cálice com o sanguinho, a pala e o corporal, colocando-o no lado direito do mesmo. O cálice não é oferenda, ficando, portanto, na credência. De pé, no centro do altar, o ministro abre o corporal e deixa o cálice do lado direito com o sanguinho e a pala em cima do cálice. Em seguida ou, se preferir, no início da preparação, o ministro coloca o missal sobre o lado esquerdo do altar.

•Segunda etapa ou momento:

procissão dos dons: – O segundo momento consiste na apresentação dos dons pelos fiéis ou pelos acólitos, quando são levados da





Preparação da Mesa do Senhor

credência. Se as oferendas estiverem na credência, o acólito leva a patena maior ou âmbula com as hóstias em rito processional, apresentando-as ao celebrante, que neste momento já se encontra no centro do altar. Em seguida, os acólitos apresentam-se com os recipientes do vinho e da água chamadas galhetas. Se os dons do pão, do vinho e da água forem trazidos pelos fiéis, os acólitos acompanham o celebrante para receber os dons diante do altar.

•É importante que os dons do pão, do vinho e da água sejam trazidos em rito significativo de apresentação e de oferta, compassada ou processionalmente e sem pressa, enquanto os fiéis acompanham com a vista essa procissão da apresentação dos dons. De preferência os fiéis acompanham a apresentação dos dons em silêncio; também pode ser acompanhada por um canto.

•**Terceira etapa ou momento – Apresentação dos dons ao altar:** – Recebidos os dons pelo diácono, quando houver, ou pelo sacerdote celebrante, eles são apresentados ao altar. Tanto na apresentação do pão como do cálice com vinho, o sacerdote os apresenta ao altar, segurando-os um pouco elevados sobre ele, enquanto profere a breve oração de louvor. Portanto, nada de elevar para o alto como se fosse uma oferta a Deus Pai. Apresenta, sim, ao altar que é Cristo.

•**Para lavar as mãos:** – Neste ponto houve significativo progresso. A água seja diversa daquela das oferendas. Uma jarra, uma bacia e uma toalha, que possam garantir um gesto simbólico realmente significativo de purificação para toda a assembleia em preparação à grande ação de graças do sacrifício de louvor.

•**Conclusão do rito da apresentação dos dons:** – Esta conclusão compreende o convite à oração e a Oração sobre as oferendas. O convite à oração é um *Oremos*, melhor, neste caso, o *Orai, irmãos* ... com a resposta do povo, diferente, portanto, do convite antes da Oração do dia (coleta) e da Oração depois da Comunhão. A Oração sobre as oferendas recolhe o sentido de toda a preparação da Mesa do Senhor e a procissão dos dons e desperta a atitude sacrificial dos fiéis que se expressará na Oração eucarística.





Diocese de Petrópolis – Candidatos recebem Ministérios

•Os candidatos ao diaconado permanente receberam no sábado, dia 1º de junho, na Paróquia Santo Agostinho e Santo Antônio em Nogueira, os ministérios de Acolito e Leitor. A Santa Missa foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Gregório Paixão, OSB, que ressaltou a importância da preparação para o diaconato permanente, lembrando sempre que é um serviço a Igreja e ao povo de Deus.

•A missa foi concelebrada por diversos padres da Diocese e contou com a presença de familiares e amigos dos futuros diáconos.





Diocese de Nova Iguaçu – Retiro Espiritual

- Retiro espiritual da Comissão Diocesana de Diáconos Permanentes e Esposas, Acólitos da Escola Diaconal e Esposas, da Diocese de Nova Iguaçu.
- Realizado neste sábado, 18/05/2019, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Tinguá, Nova Iguaçu.
- A Irmã Gilvanir Silva de Santana conduziu o retiro, nos levando a uma profunda experiência de oração, meditação e contemplação.
- Tivemos ainda a presença de nosso Bispo Dom Gilson Andrade da Silva, padre Josinaldo Otaciano Ferreira e Padre Felix Poschenreithner, que nos acolheu mais uma vez em sua Paróquia e presidiu a Missa e encerramento de nosso retiro. Deus abençoe!





Diocese de Nova Iguaçu – Retiro Espiritual





Diocese de Nova Iguaçu – Formação Permanente

Aconteceu no dia Formação permanente da Comissão de Diáconos Permanentes da Diocese de Nova Iguaçu e aspirantes da Escola Diaconal Diácono Sebastião Cosme da Silva!

TEMA: A vivência da caridade no ministério diaconal à luz da Doutrina Social da Igreja!!

FORMADOR: Pe Adailton Maciel Augusto





Arquidiocese do Rio de Janeiro – Semana de Atualização

SEMANA DE ATUALIZAÇÃO TEOLÓGICA | SACERDOTES, RELIGIOSOS E LEIGOS

Temas bíblico teológico-pastorais

Ministrados por professores do
Departamento de Teologia da PUC-Rio



01/07 - 05/07

9H ÀS 13H

**AUDITÓRIO PE. ANCHIETA
ED. CARDEAL LEME**

Inscrições no Departamento de Teologia
ou pelo tel (21) 3527-1300

Curso gratuito

Certificado (opcional): R\$ 50,00



2º Curso para Diáconos Permanentes

2º CURSO DIÁCONOS PERMANENTES

“Batizados e enviados: A Igreja de Cristo em missão no mundo”.

Brasília, de 09 a 13 de setembro de 2019.

Prezados diáconos permanentes,

O Centro Cultural Missionário (CCM), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e as Pontifícias Obras Missionárias promovem de 09 a 13 de setembro o 2º Curso de Formação Missionária para Diáconos Permanentes.

Batizados e enviados: A Igreja de Cristo em missão no mundo é o tema do curso que levará os participantes a refletir a identidade, vocação e missão do Diácono Permanente a partir da sua dimensão pneumatológica para uma Igreja em saída missionária.

“O diácono é o guarda do serviço na Igreja. [...] Vós sois os guardas do serviço na Igreja: o serviço à palavra, o serviço no altar, o serviço aos pobres. E a vossa missão, a missão do diácono, e o seu contributo consistem nisto: em recordar a todos nós que a fé, nas suas diversas expressões — a liturgia comunitária, a oração pessoal, as diversas formas de caridade — e nos seus vários estados de vida — laical, clerical, familiar — possui uma dimensão essencial de serviço: o serviço a Deus e aos irmãos” (Papa Francisco, 25 de março de 2017).

As funções dos diáconos são marcadas pelo “caráter de sacramento da caridade de Cristo preferencialmente aos pobres e excluídos” (Diretrizes para o Diaconato Permanente da Igreja no Brasil, nº 48). A primeira missão do diácono é a caridade: “Ele é apóstolo da caridade com os pobres, envolvido com a conquista de sua dignidade e de seus direitos econômicos, políticos e sociais. Está próximo da dor do mundo. Deixa-se tocar e sensibilizar pela miséria e pelas provações da vida” (Diretrizes, n. 58).

É dentro deste espírito que pensamos em oferecer esta formação buscando corresponder ao grande desejo do Papa Francisco de sermos uma Igreja cada vez mais defensora da vida, servidora e missionária.

Fraternalmente em Cristo,

Dom Odelir José Magri

Diretor Presidente do Centro Cultural Missionário

Bispo de Chapecó, SC e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a

Ação Missionária e Cooperação Intereclesial

Pe. Jaime Luiz Gusberti

Secretário do CCM



2º Curso para Diáconos Permanentes

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a identidade, vocação e missão do Diácono Permanente a partir da sua dimensão pneumatológica para uma Igreja em saída missionária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver uma reflexão sobre a diaconia e o diaconato no ser e na missão da Igreja;
2. Apresentar os elementos da Pneumatologia no ministério diaconal (sacramentalidade do diaconato);
3. Aprofundar o apelo de conversão pessoal e pastoral de Aparecida e do Magistério do Papa Francisco para uma Igreja em saída missionária, com ênfase no ministério do Diácono Permanente;

PÚBLICO

Diáconos Permanentes já ordenados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A diaconia na Igreja;
2. O diaconato permanente: Teologia e Dimensão pneumatológica;
3. O diaconato em saída missionária (ministério da novidade).

METODOLOGIA

1. Exposição oral dos temas;
2. Leitura e discussão de textos.
3. Trabalhos em grupo.
4. Plenárias.

ASSESSORIA

A assessoria do encontro será do Diácono Luciano Santana, graduado em Teologia pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (2014) e mestrado em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2017). Atualmente é coordenador arquidiocesano de pastoral da Arquidiocese de Vitória da Conquista – BA com experiência na área Diaconato e missão, Ecclesiológia, Pastoral Urbana e Ministérios, com ênfase em Teologia Sistemática.

DATA E LOCAL

A Semana será realizada de 09 a 13 de setembro de 2019, no Centro Cultural Missionário da CNBB, SGAN 905 Conj. “C” – Brasília, DF – Fone: (61) 32743009.

INSCRIÇÕES

Poderão ser efetuadas pela internet através do website: www.ccm.org.br. O valor do curso é de R\$ 750,00. Nesta taxa estão inclusas formação, alimentação e hospedagem. O número de vagas é de 45 pessoas.

OBS: Não disponibilizamos transporte e nem passeio pela cidade de Brasília. Pela compreensão, agradecemos.

CUSTO TOTAL DO CURSO: R\$ 750,00 – Ver maiores detalhes no site: www.cmm.org.br

Ficha de Inscrição no Site.



Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiçi em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Itau - Conta Corrente: 98551-2 - Agência: 0201
FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono a partir de 2019 : R\$ 19,96

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	